

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

(Organizador)

A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-535-8 DOI 10.22533/at.ed.358191408 1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. CDD 300
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS	
Márcio José Rosa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3581914081	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA	
Paulo Gerson Rodrigues Stefanello	
DOI 10.22533/at.ed.3581914082	
CAPÍTULO 3	24
COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS	
Maressa de Jesus Evangelista Glória Dias Soares Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.3581914083	
CAPÍTULO 4	36
MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS	
Danúbia Aline Silva Sampaio Jairo Venício Carvalhais Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914084	
CAPÍTULO 5	52
DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS	
Carla Andréia Schneider Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	
DOI 10.22533/at.ed.3581914085	
CAPÍTULO 6	64
DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO	
Deborah Gomes de Paula Regina Célia Pagliuchi da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914086	
CAPÍTULO 7	76
NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA	
Daniele de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914087	

CAPÍTULO 8	88
O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.3581914088	
CAPÍTULO 9	101
CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE	
Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis	
DOI 10.22533/at.ed.3581914089	
CAPÍTULO 10	110
O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS	
Olga Valeska Soares Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.35819140810	
CAPÍTULO 11	118
LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN	
Carolina Casarin Paes	
DOI 10.22533/at.ed.35819140811	
CAPÍTULO 12	128
A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Lays Matias Mazoti Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.35819140812	
CAPÍTULO 13	142
CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	
Laís Marina de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.35819140813	
CAPÍTULO 14	153
A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carlos Alexandre Borges de Lima	
Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.35819140814	
CAPÍTULO 15	165
RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS	
Loriane Trombini Frick	
Bruno Barbosa de Souza	
Leidyane Tiberio Neves	
Karianny Aparecida Gerotto del Mouro	
Alysson Mateus Rabelo Kiessow	
Ígor Prochnow	
Joyce Coldebella	
DOI 10.22533/at.ed.35819140815	

CAPÍTULO 16	179
POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT	
Leila Chaban	
DOI 10.22533/at.ed.35819140816	
CAPÍTULO 17	193
#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO	
Magali Simone de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.35819140817	
CAPÍTULO 18	209
RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA	
Vanderson de Gois Santos	
DOI 10.22533/at.ed.35819140818	
SOBRE O ORGANIZADOR	224
ÍNDICE REMISSIVO	225

DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO

Deborah Gomes de Paula

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC/SP)

Universidade Paulista (UNIP)
São Paulo - SP

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC/SP)

São Paulo - SP

RESUMO: Este texto situa-se na Análise Crítica do Discurso (ACD) e tem por tema a relação texto e contexto para a representação do escândalo em textos jornalísticos multimodais (visual e verbal). Tem-se por objetivo geral contribuir com os estudos do discurso jornalístico e por objetivos específicos: 1. Examinar a seleção e combinação de expressões multimodais, em textos jornalísticos para a representação do escândalo; 2. Verificar os contextos e suas funções, na produção/compreensão de textos multimodais. O material analisado baseou-se em textos jornalísticos impressos e as análises buscaram examinar as relações contextuais entre imagens e expressões verbais, e os contextos de sua produção discursiva, para a representação do escândalo, no texto. A análise busca verificar os valores ideológicos e culturais contidos nelas, pois eles propiciam a manifestação de crenças, relativas a questões

sociais, na caracterização do escândalo. A mudança social ocorrida com o fenômeno da globalização por em uso privilegiado os textos multimodais. Para Kress e van Leeuwen (1996), o texto multimodal é produto do discurso, visto como uma ação, que combina o verbal com imagens e cores em uma semiose. A Semiótica Social propõe-se a buscar resultados que propiciem o letramento de textos multimodais. Conclui-se que os elementos selecionados pelo produtor participam de sistemas de conhecimento, armazenados na memória social e individual, assim, a ativação do armazenado nem sempre é consciente, pois a ideologia do Poder, que tem acesso ao público, pelo discurso, passa a influenciar as pessoas, levando-as a sustentar essa ideologia por sua reprodução textual, no e pelo discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jornalístico. Multimodalidade. Escândalo. Análise Crítica do Discurso. Implícitos culturais.

JOURNALISTIC DISCOURSE AND
SOCIAL INEQUALITY: CONTEXTS AND
IMPLICATIONS IN THE MULTIMODAL
EXPRESSIONS OF JOURNALISTIC TEXTS
FOR THE CONSTRUCTION OF THE
SCANDAL

ABSTRACT: This text is based on the Analysis Critical Discourse (ACD) and has as its theme the relation text and context for the representation

of the scandal in multimodal journalistic texts (visual and verbal). The general objective is to contribute to the studies of journalistic discourse and specific objectives: 1. Examine the selection and combination of multimodal expressions in journalistic texts to represent the scandal; 2. Check the contexts and their functions, in the production / understanding of multimodal texts. The material analyzed was based on printed journalistic texts and the analyzes sought to examine the contextual relations between images and verbal expressions and the contexts of their discursive production for the representation of the scandal in the text. The analysis seeks to verify the ideological and cultural values contained in them, since they allow the manifestation of beliefs, related to social issues, in the characterization of the scandal. The social change occurred with the phenomenon of globalization by using in privileged multimodal texts. For Kress and van Leeuwen (1996), the multimodal text is a product of speech, seen as an action, which combines verbal with images and colors in a semiosis. Social Semiotics proposes to search for results that enable the literacy of multimodal texts. It is concluded that the elements selected by the producer participate in knowledge systems, stored in the social and individual memory, thus, the activation of the stored is not always conscious, because the ideology of Power, which has access to the public, through speech, becomes influencing people, leading them to support this ideology by its textual reproduction, in and by discourse.

KEYWORDS: Journalistic discourse. Multimodality. Scandal. Critical Discourse Analysis. Cultural Implicit.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto defende que de acordo com a Ideologia da empresa jornal, algumas questões sociais são transformadas em áreas semânticas para a ancoragem de diferentes notícias, elaboradas estrategicamente, pelo escândalo a fim de atrair leitores.

Assim, para atrair os leitores, entende-se que a grande estratégia utilizada pelos jornalistas é construir a notícia pelo escândalo e pelo sensacionalismo. Entende-se que por meio do meta-modelo proposto na pesquisa de Doutorado (Paula, 2017) foi possível verificar quais estratégias foram utilizadas para transformar o escândalo pelo sensacionalismo, examinou-se como ocorreram as repercussões por meio de textos distintos e resgatou-se algumas questões sociais que o enunciador da empresa jornal quer interferir.

Ao considerar o contexto de produção, é importante destacar que o ato discursivo tem uma função social, por isso pressupõe um sujeito social que tem o enunciado como acontecimento, que organiza, direciona e representa juízos de valor, incorporando-se uma intencionalidade.

Austin (1962) defende que o uso da linguagem para expressar a intenção é realizada pelo interlocutor. Nessa perspectiva, o problema apresentado consiste em examinar de que forma o poder jornalístico constrói a notícia como escândalo para seu público leitor, de modo a inter-relacionar fatos sociais com acontecimentos do mundo

e rupturas com a memória social, com o objetivo de produzir, por meio de um conjunto de estratégias, valores negativos e/ou positivos atribuídos a um acontecimento, a fim de haver a reação pública.

Para tanto, Austin vai buscar respostas para as seguintes questões: que é que se faz, quando se diz alguma coisa? Note que, quando se diz algo, realizam-se três atos: o ato locucionário (ou locucional); o ato ilocucionário (ou ilocucional) e o ato perlocucionário (ou perlocucional). Assim, para Austin, os atos de fala são classificados em locucional, ilocucional e perlocucional. Nesse sentido, o ato de fala locucional é o texto, ou seja, quando se enuncia alguma coisa com algum significado. Já o ato de fala ilocucional é a intenção do enunciador que se realiza na linguagem.

Quanto ao ato ilocucional, segundo Guimarães (1995, p.38), este consiste em fazer alguma coisa a partir do dito. Não se trata do ato de dizer algo, mas da ação que se realiza quando se diz algo, ao se dizer algo. O ato de fala perlocucional é o ato que se realiza pela linguagem e não na linguagem. O perlocucional é o resultado do ato de fala ilocucional e depende do contexto de enunciação para conseguir o efeito desejado pelo enunciador.

Assim, o perlocucional decorre do efeito dos outros dois atos de fala. Nesse ato, a fala é um instrumento que implica provocar algum efeito como consequência do enunciado no interlocutor. Em tal ato de fala, o enunciador procura obter um efeito que não é o simples entendimento do enunciado pelo interlocutor, mas sim uma reação emocional.

De modo geral, os pesquisadores, se ocupam de observar o objeto de estudo de modo mais especializado e direcionado, assim buscou-se reunir outras abordagens teóricas que pudessem contribuir com a observação do objeto em vários aspectos ao mesmo tempo.

Dessa forma, construiu-se um meta-modelo que sequencia os atos de fala (ilocucional, locucional e perlocucional) para o mesmo texto, assim, a partir das contribuições do modelo sócio-comunicacional de Charaudeau (2008) foi possível verificar a intenção de quem fala ao fazer saber algo, fazer crer no que está sendo dito e fazer sentir uma emoção a partir do dito, dessa forma, é possível verificar o princípio de felicidade proposto por Austin (1962) ao constatar a execução e a realização da intenção projetada pelo enunciador, por meio da palavra. Essa projeção pode causar uma reação risível, de indignação, de compaixão e até dramática, mas para fazer o leitor sentir, é necessário, a noção de comparação por similitudes. A palavra circula com maior rapidez nas redes sociais, e estabelece contextos comunicativos no mundo real e virtual, assim é necessário, a contribuição das teorias sociais do Discurso, da Mídia, do Escândalo para que se possa acompanhar a palavra e suas repercussões.

Desse modo, verificou-se a construção dos escândalos pelo sensacionalismo e suas repercussões na construção das áreas semânticas que tem como pressuposto, questões sociais que incomodam o poder da empresa jornal.

Este texto trata do discurso jornalístico como uma prática sócio-interacional que

objetiva a construção da opinião, segundo a ideologia do poder, a empresa-jornal, para o seu público-leitor. Para tanto, usa de diferentes estratégias que vão da informação à sedução retórica; entre elas, a construção do fato jornalístico como uma narrativa que é contada em sua progressão semântica, diariamente.

As categorias semânticas que orientam a escolha dos fatos selecionados são Atualidade e Inusitado; dessa forma o leitor não é observador direto do fato, mas toma conhecimento dele pela notícia, sendo obrigado, dessa forma, a aceitá-la.

O ESCÂNDALO E O SENSACIONALISMO

A mídia, de modo geral, tem grande acesso ao público e, dessa forma, exerce um papel importante na construção social da opinião. Segundo Fairclough (2001), toda mudança social acarreta uma mudança no discurso e vice-versa. Desse modo, com as altas tecnologias, houve uma mudança social que propiciou uma mudança no discurso.

Com as redes sociais, a divulgação do que ocorre no mundo tornou-se muito rápida; assim, quando o jornal chega às bancas, a maioria das notícias já é conhecida pelo leitor. O jornal é um produto para ser vendido e, por essa razão, houve a necessidade de uma transformação nos seus textos de notícias.

Nesse sentido, o problema tratado neste texto é verificar de que maneira a empresa jornal, com seus repórteres, redatores e editores, passou a transformar o Inusitado e a Atualidade da notícia em foco de atração para ser comprado, a fim de que o macroato de fala do discurso jornalístico, isto é, construir a opinião para o público, seja executado com sucesso. Anteriormente, a notícia era caracterizada pelo Inusitado e pela Atualidade. Entende-se, pois, que a notícia, um dos gêneros do discurso jornalístico, é construída por duas categorias semânticas, a saber: Inusitado e Atual. A primeira guia a seleção do que ocorre no mundo e que não participa do cotidiano da vida das pessoas, ou seja, o inusitado é objeto de notícia.

Quanto à categoria Atual, esta guia a seleção de eventos, a partir do que ocorre no dia ou em passado muito próximo à publicação da notícia. Situado no tempo, o evento noticioso é construído, diariamente, até que ele seja concluído.

Os escândalos sociais, políticos, constituem uma das principais matérias primas do jornalismo atual. Em grande medida, os escândalos são explorados pela mídia porque vendem mais jornal e dão mais audiência. Apesar de ocorrer com frequência, nem sempre uma denúncia jornalística se transforma em escândalo. Para que isso ocorra, é necessário que a denúncia tenha repercussão entre os formadores de opinião e provoque reações em cadeia para que o caso se transforme num assunto importante para a opinião pública, ou seja, transforme-se em um escândalo midiático. Uma vez inserido na agenda pública, o escândalo passa a ter uma dinâmica própria em que os participantes do espetáculo midiático desempenham papéis importantes.

Apesar dos participantes terem sua importância em algum momento na

construção do escândalo, a manutenção do tema na mídia ocorre por meio de uma nova denúncia, um fato produzido pelo discurso jornalístico que mantenha a atenção pública, dependendo do enfoque construído para o assunto tratado. Assim, o tempo em que cada escândalo se mantém sob a atenção do público leitor depende da sua visibilidade na mídia e os valores positivos e negativos que produzem variam de acordo com a gravidade das acusações e do enquadramento adotado na cobertura midiática.

O objetivo do jornalismo sensacionalista é causar sensações nos leitores, por isso há um alto grau de subjetividade e emoção, o que propicia as estratégias de adesão que buscam suprir as carências do leitor. Por meio das sensações é possível apresentar explicações, entretanto, do ponto de vista jornalístico, é necessário investigação e constatação.

Segundo Marcondes Filho (1989), a notícia é a informação transformada em produto para ser consumido, e este passa, assim, a ser construído a partir de características estéticas, emocionais e sensacionais. Desse modo, a informação passa por um tratamento de adaptação aos meios mercadológicos, ou seja, passa por uma generalização, uma simplificação, uma padronização para que seja consumido. Marcondes Filho (1989) descreve a prática sensacionalista como nutriente psíquico, desviante ideológico e descarga de pulsões instintivas. Caracteriza sensacionalismo como o grau mais radical da mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete. Esta está carregada de apelos às carências psíquicas das pessoas e explora-as de forma sádica, caluniadora e ridicularizadora. (...) No jornalismo sensacionalista, as notícias funcionam como pseudoalimentos às carências do espírito. (...) O jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia, a sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Fabrica uma nova notícia que a partir daí passa a se vender por si mesma. (p. 90) Como o consumo da notícia implica o coletivo, segundo Correa (1988), a opinião pública é considerada como parte de um processo de comunicação, ou ainda, um dos efeitos de sentido a partir de estímulos e significados que são captados pelos indivíduos em grupos sociais. As novas tecnologias possibilitaram outras formas de representação dos objetos e da realidade, o que acarreta na busca pelo simulacro perfeito da realidade que muitas vezes passa por real. Assim, segundo Santos (1998), o simulacro fabrica o hiper-real, um real mais que real, mais interessante que a própria realidade.

Segundo Guy Debord (1997), os limites entre público e o privado estão cada vez mais fluidos e, assim, é mais difícil determinar o que o público tem o direito de saber e o que pode ou deve ser ocultado. Esse problema nos leva a outra questão, a definição do conceito de notícia, em especial os limites do novo exercício do jornalismo. As mudanças sociais e a rapidez de circulação de informações pelas redes sociais trouxeram mudanças textuais-discursivas nas notícias. Essas mudanças levam ao fato de que exagerar vende mais para poder construir a opinião para o público. Houve um tempo em que existiam jornais sensacionalistas e que o sensacionalismo era utilizado

para construir algo por meio do exagero, e, desse modo, mais pessoas liam aquilo que era noticiado. Hoje em dia ocorreu uma mudança na sociedade devido às novas tecnologias e, como a comunicação tem uma circulação muito rápida, quando o jornal é publicado, as pessoas já têm conhecimento sobre o ocorrido no mundo.

Sendo assim, o jornal acaba perdendo o seu sentido, que é o de informar por meio do Inusitado e da Atualidade, uma vez que o leitor já teve acesso ao ocorrido no mundo e este deixou de ser atual porque a Atualidade deu-se pela circulação, pelas redes sociais, pela internet. Devido ao exposto, entende-se que houve uma mudança social, essa mudança fez com que a notícia sofresse uma modificação. Em relação ao que antigamente era Inusitado e Atualidade, isso hoje ainda se mantém, só que para se manter como Inusitado e Atualidade eles têm de transformar a notícia de modo sensacionalista em escândalo. Atualmente, toda a notícia tende a ser sensacionalista, pois o que o leitor não sabe é sobre o sensacionalismo, porque a informação ele já tem. Com a modernidade, a diferença no momento é de que o enunciador da empresa-jornal vai criar o sensacionalismo pela estratégia de fazer rir ou de fazer indignar-se, podendo, assim, além de causar sensações no leitor, também construir a adesão ao que está sendo noticiado. Para tanto, a partir dos atos de fala, é possível verificar quais as palavras utilizadas, a partir do ato locucional, que levaram o leitor a processar a informação relevante, ou ainda, qual foi a intenção do enunciador, por meio do ato ilocucional, para causar a emoção. Isso se deve ao fato de que quando o leitor sente por meio do ato perlocucional, esse sentimento é resultado do ato locucional. Este é a construção do texto produto, ao passo que o ato ilocucional é de natureza memorial, decorrendo, assim, do processamento da informação.

Nesse sentido, o poder tem questões nas quais ele quer interferir, que são questões sociais, como a impunidade, a corrupção e o preconceito, problemas mais atuais no cenário político e social, cujas áreas semânticas são cruciais para a empresa-jornal. São essas questões que eles vão transformar em escândalo.

A fim de construir a opinião para seu público-leitor, a notícia é enunciada por textos reduzidos e um texto expandido. Os textos reduzidos representam em língua os sentidos mais globais que a empresa-poder jornalística quer que seu público construa: a manchete, a linha fina e o lide.

O discurso jornalístico tem por objetivo a construção da opinião, segundo a ideologia do poder, a empresa-jornal, para o seu público-leitor. Para Van Dijk (1997) o discurso da notícia é institucionalizado e relativo à ideologia da empresa-jornal que tem por objetivo construir a opinião para seus leitores.

Para Thompson (2002), construir a notícia como escândalo é frequente nos jornais pesquisados, principalmente as notícias relativas ao domínio político. As estratégias propostas para apuração do escândalo são: transformar o privado em público; transgredir ou contradizer valores, normas ou códigos morais. Ambas as estratégias são utilizadas na construção do escândalo, de forma recursiva e não ordenada. Para o autor, o escândalo implica ações ou acontecimentos que transgridem ou contradizem

valores, normas ou códigos morais. Os valores ou normas devem ter determinado um grau de moral, ou seja, na relação entre o individual e o social, no interstício entre o cultural e o ideológico, há uma dialética perpassada pela moral.

Desse modo, entende-se que inicialmente há a ocorrência da ruptura dos conhecimentos por meio do escândalo e na sequência dos fatos após a incorporação ao cotidiano do leitor é necessário novas ações discursivas para chamar a atenção do leitor, ou seja, outras estratégias que causem impacto. Assim, é importante considerar as imagens na construção e reforço dos sentidos a partir do texto linguístico.

MULTIMODALIDADE E CONTEXTOS

Na vertente da Semiótica Social, Kress e Van Leeuwen (1990) investigam o valor das categorias da linguística sistêmica para análise das imagens visuais e tratam de determinar como essas categorias se realizam nas figuras. Entre as categorias tratadas, apontam as textuais sistêmicas “dado” e “novo” para a análise de textos multimodais. Esses autores sugerem ainda que os resultados da análise das imagens visuais podem levar os linguistas a repensar suas teorias da linguagem. Nesse sentido, os conhecimentos sociais, sempre, estarão presentes para a construção do acordo. Este, em outros termos, participa do marco das cognições sociais grupais ou extragrupal e é designado na linguística sistêmica por “dado”.

Segundo Silveira (2000) marco de cognição social é um conjunto de conhecimentos que estabelecem parâmetros avaliativos para os seres e suas ações no mundo. A partir do acordo estabelece-se o desacordo, ou seja, para se construir a necessidade para o auditório é necessário introduzir o “novo”. A relação entre o “dado” e o “novo” é intertextual, na medida em que se constrói pelo já dito e conhecido uma relação com o não-dito e não-conhecido, de forma a se tomar uma nova posição. As categorias propostas pela Linguística Sistêmico Funcional contribuem para a análise das categorias “dado” e “novo”, pois a função sistêmica projetada no uso efetivo da língua estabelece uma outra função, podendo a partir da frequência de uso, transformar-se em enunciados clichês. Por meio dos processos de gramaticalização, as funções projetadas no uso efetivo da língua, apresentam organização semântica e linguística de modo a atender propósitos comunicativos, assim temos, de modo recursivo, atribuição de sentidos que ao incorporar as funções pragmáticas transformam as funções sistêmicas. A seleção lexical é um recurso de grande importância, pois, é através dela que se estabelecem as oposições, os jogos de palavras, as metáforas, o paralelismo rítmico, etc. Existem palavras que, colocadas estrategicamente no texto, trazem consigo uma carga poderosa de implícitos.

Durante a interação comunicativa, considerar-se a orientação argumentativa para reformulação do marco de cognição social, sendo assim, a refutação é uma estratégia importante pois na mudança de orientação argumentativa estabelece meios de inclusão de argumentos por meio da aceitabilidade ou rejeição.

Entende-se que a construção do texto e produção de sentidos decorre do processamento cognitivo da informação, por meio das formas de conhecimento sociais e individuais, assim é fundamental considerar as relações cotextuais e contextuais entre imagens e textos na construção do fato noticioso. Assim, a construção do escândalo pelo sensacionalismo transforma o lícito em ilícito para verificar o que os jornais objetivam de seus leitores com a notícia jornalística. O escândalo envolve a transgressão de certos valores, normas ou códigos. Esta transgressão é situada entre a transformação do lícito em ilícito. A transformação do ato lícito em ato ilícito decorre de um processo de sensibilização com o objetivo de causar uma reação emocional no leitor, uma sensação, desse modo, a partir da contribuição do modelo sócio-comunicacional de Charaudeau (2008) e os atos de fala de Austin (1962) analisou-se a transgressão ao transformar o ato lícito em ilícito e as reações causadas pelo fazer saber, fazer crer e fazer sentir.

A título de exemplificação:



Título 1 – Caso Cachoeira (Folha de S.Paulo, 27/04/2012)

Lide 1: ‘O Carlinhos que eu conheço faz caridade’ mulher do empresário diz em entrevista a Catia Seabra, que ele não descarta depoimento bombástico.

Título 2 - Cachoeira deu R\$ 100 mil a assessor, diz PF. (FSP, 27/04/2012)

O enunciador tem a intenção de fazer saber – a atitude de apoio de Andressa Mendonça, namorada de Carlinhos Cachoeira numa entrevista dada a Catia Seabra, jornalista, defendendo Carlinhos Cachoeira, representando-o como “empresário que faz caridade”. E fazer crer que Andressa mente em público e faz sentir indignação pela atitude deles o que transforma o lícito em ilícito. O enunciador organiza o texto da

notícia a partir da multimodalidade, pois a imagem não coincide com o verbal.

A pessoa representada na foto é a namorada de Carlinhos Cachoeira que no jornal declara: “O Carlinhos que eu conheço faz caridade”. De acordo com a perspectiva da multimodalidade a foto está centralizada, mas em relação à notícia logo à direita temos o seguinte título: “Cachoeira deu R\$ 100 mil a assessor de senador, diz PF”. O texto apresenta o enfoque da notícia a partir da memória social que se referem à família, lar, inocência, lealdade, pois assim, temos o verbo fazer como auxiliar para transformar o substantivo caridade em verbo, assim passa a funcionar como fazer caridade é igual a doar. A análise das categorias “dado” e “novo”, contribuem, pois, a função sistêmica projetada no uso efetivo da língua estabelece uma outra função, podendo a partir da frequência de uso, transformar-se em enunciados clichês. O verbo fazer (auxiliar para transformar o substantivo caridade em verbo) – “passa a funcionar como”: fazer caridade é igual a doar (lexema gramaticalização). Em “Mulher de empresário diz em entrevista a Catia Seabra que ele não descarta depoimento bombástico”. Ela é representada como “mulher de empresário”, ou seja, mulher, companheira e invés de contraventor, bicheiro ele é representado como empresário. Quanto ao “depoimento bombástico” refere-se a convocação para prestar depoimento na CPI. Assim, a construção do escândalo ocorre pela transformação do lícito em ilícito, ou seja, a focalização na imagem da namorada e na declaração dela em oposição à notícia, transformam o que poderia ser considerado lícito em ilícito. A foto da mulher de Cachoeira apresentada como a representação do feminino, nesse caso se apoia em valores socioculturais tidos como positivos, pois representa a mulher jovem, inocente, dedicada e recatada, que tem como marco de cognição a noção de família e por consequência dá credibilidade à declaração e ao companheiro (Carlinhos Cachoeira). Esta organização da notícia quer fazer crer que apesar da declaração de Andressa de que o Cachoeira que ela conhece, pessoa privada, que tem uma conduta correta, o mesmo não acontece com a pessoa pública, essa discordância entre o privado e o público entre o lícito e o ilícito, na medida em que o discurso jornalístico construído a partir da personagem Andressa, transforma o lícito (a atitude de fazer caridade de Cachoeira) em ilícito (fazer doação ao senador = oferecer propina). A fotografia ao processar as informações a partir da representação da inocência (dado), na medida em que, a mulher cabisbaixa lamenta a situação do companheiro, empresário de sucesso que faz caridade para àquele que paga propina num esquema de corrupção (novo).

O leitor processa a notícia multimodal com a fotografia de Andressa e ao processar compreende o lícito porém, ao processa a notícia a direita o seu contexto cognitivo precisa ser reformulado devido a uma inferência ostensiva decorrente da transformação do lícito em ilícito, ou seja, ela mentiu pois o fato de Carlinhos Cachoeira ter oferecido dinheiro orienta o leitor a caracteriza-lo como bandido, contraventor. O ato perlocucional ocorre quando tanto Carlinhos Cachoeira tanto Andressa são representados com valores negativos da memória social atribuídos a mentirosa e contraventor. Sendo assim, ocorre o fazer sentir indignação para o leitor.



Título 3 – Cachoeira se cala e CPI mira Delta (O Estado de São Paulo, 23/05/2012) Linha-fina: Diante do silêncio do contraventor, alvo central da comissão, parlamentares podem avançar na quebra do sigilo nacional da empreiteira.

Lide: O contraventor Carlinhos Cachoeira negou-se ontem a responder às perguntas elaboradas pela CPI que se dedica a investigar o escândalo do qual é pivô. O impasse gerado por sua falta de colaboração teve um efeito colateral indesejado pela base aliada: colocou a Delta no alvo da CPI, que deve avançar na quebra de sigilo nacional da empreiteira. Com ar irônico, que beirou o deboche, Cachoeira repetiu que só vai falar após sua audiência judicial, marcada para 31 de maio e 1º de junho. Quarenta perguntas depois, a CPI acatou a sugestão da senadora Kátia Abreu (PSD-TO) para encerrar a sessão. “Estamos aqui perguntando a uma múmia. Não vou ficar dando ouro para bandido”, disse. Ainda assim, houve embate entre governo e oposição: de um lado, os aliados do Planalto e o PT, que tentaram envolver o governador de Goiás, o tucano Marconi Perillo, no esquema de Cachoeira; de outro, os tucanos, que fizeram perguntas que citavam o governador do Distrito Federal, o - petista Agnelo Queiroz, que teve assessores flagrados em negociações com Cachoeira. (Págs.1 e Nacional A4, A6 e A7). Texto da foto – 48 vezes Carlinhos Cachoeira disse aos participantes que não responderia a nenhuma pergunta.

Texto-legenda da foto - Silêncio: O contraventor Carlinhos Cachoeira durante audiência da CPI que investiga o escândalo de que é pivô.

O enunciador tem a intenção de fazer saber – a atitude de Carlinhos Cachoeira na CPI; fazer crer – que o fato de dizer não foi para ironizar a CPI e fazer sentir que o lícito é ilícito.

De acordo com texto reduzido “Cachoeira se cala e CPI mira na Delta” o verbo mira refere-se a alvo e Delta refere-se a uma empresa de construção. Além

de Cachoeira, a Justiça denuncia envolvimento de Fernando Cavendish ex-dono da construtora Delta, o empresário e lobista Adir Assad e Marcelo Abbud donos de empresas consideradas fantasmas. De acordo com a investigação eles usaram empresas fantasmas para transferir aproximadamente R\$ 370 milhões obtidos pela Delta, de modo direto e indireto, para pagamento de propina para agentes públicos. Assim, a intenção do enunciador é tratar o tema a partir da captação de uma expressão popular “mira no que vê e acerta naquilo que não se vê”, ou seja, temos Cachoeira ao se calar, supostamente leva a Justiça a investigar a empresa Delta.

Na subversão, temos o foco inicial de investigação em Cachoeira e um suposto desdobramento que é passar a investigar a empresa. O que se confirma em “(...) sua falta de colaboração teve um efeito colateral indesejado pela base aliada: colocou a Delta no alvo da CPI”. (...).

No texto veiculado pelo jornal OESP está focalizado a negação do ato de falar, ou seja, na construção da notícia a partir da manchete temos o verbo “calar” que significa segundo a expansão da notícia no lead a ideia de “não falar” retomada pela escolha lexical: silêncio, negou-se a responder, falta de colaboração progredindo para as avaliações: ironia, deboche, múmia e bandido.

A partir de uma foto pontual, considerando a sequência estabelecida na organização da notícia proposta pela FSP no mesmo dia, temos a escolha da foto 2 que intensifica o ato de calar e olhar. Assim, temos o calar, a negação que juntamente com a foto nos leva a inferir que ele tem algo a dizer, mas não vai falar e que a atitude dele considerando o texto verbal e não verbal é ilícita. Desse modo, temos a negação como ato lícito, mas o olhar na foto como ato ilícito, na medida em que o olhar é representado no texto verbal por ironia, deboche, múmia e bandido. Todas essas informações estão encapsuladas na foto utilizada na Primeira Página, uma vez que Carlinhos Cachoeira representado aqui como contraventor está com uma mão em frente à boca e com um olhar “sarcástico”. O sarcasmo atribuído ao olhar refere-se às características enunciadas no texto jornalístico que se confirma pela foto na relação interpessoal.

O enunciador organiza a notícia de modo a tratar o ato de se calar que é um ato lícito como ato ilícito, pois ao utilizar a foto, incorpora outros sentidos ao ato de negar, ou seja, a atitude de desprezo com a CPI e com o interlocutor/leitor.

Em síntese, Carlinhos Cachoeira é representado inicialmente como empresário que faz caridade e como aquele que sabe mas não fala durante depoimento à CPI. Inicialmente foi representado como empresário, contraventor, bicheiro, múmia, debochado, Doutor entre outros, de acordo com o macro ato construído pelo enunciador dos textos jornalísticos. De modo geral, Carlinhos Cachoeira é um criminoso que foi condenado pela Justiça, foi preso mas por falta de tornozeleiras foi solto para cumprir sua pena em liberdade, assim a reação do leitor é risível mas também de indignação, pois rompe com as expectativas, entre o que deveria ter sido e que é.

Assim, entende-se que a ancoragem na construção do fato noticioso é o da

impunidade, pois mesmo que Carlinhos Cachoeira tenha sido preso algumas vezes durante a apuração dos crimes em que esta(va) envolvido, foi solto e está cumprindo pena em liberdade. A questão social focalizada na área semântica é a corrupção dos indivíduos e das instituições sociais. Desse modo, o jornalismo como prática discursiva de transformação social pode contribuir com a mudança ou a manutenção da desigualdade social.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. (1962), Quando Dizer e Fazer. Porto Alegre: Artes Medicas.1990.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

DIJK, Teun A. Van. El discurso como interaccion social – estudios del discurso: introducción multidisciplinaria. Volumen 2. Gedisa Editorial, 2000. Racism y análisis crítico de los medios. Paidós Comunicación: Barcelona, Espanha, 1997.

_____. (1980). La notícia como discurso – Comprensión, estructura y producción de la información. Trad. Española de Guillermo Gal, Paidós Comunicación: Barcelona – Espanha, 1990.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GUIMARAES, Eduardo. Texto e Argumentação. Campinas, Pontes, 1995.

KRESS, G. y T. v. LEEUWEN (1990) Reading images: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

Marcondes Filho, C. (1989) O capital da notícia. Editora Ática, 1986.

PAULA, D. G. Estratégias da construção do escândalo no discurso jornalístico em textos multimodais. Tese de Doutorado do Programa de Estudos Pós Graduados em Língua Portuguesa da PUC/SP, 2017.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. “Opinião, marco de cognições sociais e a identidade cultural do brasileiro: as crônicas nacionais”. In: Português língua estrangeira: leitura, produção e avaliação de textos. (org.) Norimar Júdice. Niterói: Intertexto, 2000.

THOMPSON, J. O escândalo político: Poder e Visibilidade na Era da mídia. São Paulo: Vozes Editora, 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 23

Assédio 193

C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

N

Nacionalidade 128

S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

V

Violência 166, 177, 178

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358